



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 34 - Nº 1.776 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 4 A 10 DE FEVEREIRO DE 2024
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

DENGUE

Doença causa primeira morte em Goiás



Divulgação

Outros 29 casos estão sendo investigados. O estado está em situação de emergência devido à predominância do sorotipo 2 da dengue, que não circulava em Goiás há 15 anos.

Páginas 10

VASSIL OLIVEIRA

Bruno Peixoto versus Ronaldo Caiado

Ao levar adiante o seu projeto de ser prefeito de Goiânia da forma como está levando, Bruno Peixoto faz de sua pretensão uma pedra no caminho de Ronaldo Caiado.

Páginas 4

ELEIÇÕES 2024

Um terço dos deputados estaduais é pré-candidato



Divulgação

Alguns parlamentares se apresentam francamente como pré-candidatos e outros deixam que seus nomes sejam especulados

Páginas 8

HOSPITAL

MP arquiva denúncia contra a construção do Cora

O órgão rejeitou a denúncia do diretório estadual do PSDB e considerou que o modelo escolhido para construção e gestão da unidade é constitucional.

Página 9

ENTREVISTA

LEONARDO RIZZO

Empresário

Pré-candidato a prefeito diz que o Novo é a única terceira via do país



Defensor do liberalismo, o empresário do setor imobiliário afirma que partido vai agregar todos aqueles que se dizem de direita, mas que querem diminuir o tamanho do Estado. Ele é crítico da direita que, “na última eleição presidencial, ofereceu mais benefícios que a esquerda”.

Páginas 6 e 7

TRIBUNA POLÍTICA

Delegado Waldir: “2024 vai ter que se casar com 2026, mesmo que no meio tenha gente que não quer”

Páginas 3

ESCOLA

Mais da metade dos alunos do 2º ano do fundamental não sabem ler



Situação se agravou depois da pandemia Covid-19. Goiás e Sergipe foram os únicos estados a não participar do programa Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, do governo federal.

Página 11

PRIMEIRAS-DAMAS

A sorte das consortes de políticos

Primeiro-damismo cria privilégios e alimenta a dependência das mulheres na política.

Página 4

CAMPANHA ELEITORAL

Inteligência artificial será grande desafio do TSE

O Tribunal investe em tecnologia e deve aumentar o cerco à produção de conteúdos falsos.

Página 5

EDITORIAL

Covid, dengue e carnaval

O carnaval está chegando — em alguns lugares ele já começou, inclusive em Goiânia, com o encontro de blocos de sábado — e traz uma preocupação extra diante do aumento no número de casos de dengue e Covid-19. Os governos, nos níveis nacional, estadual e municipais, formaram comitês de crise para monitoramento dos casos e adoção de medidas.

No caso da dengue, havia uma projeção para um aumento vertiginoso dos casos neste verão, principalmente depois dos episódios de calor extremo do segundo semestre do ano passado. Goiás não vive uma explosão de casos, como Distrito Federal e Minas Gerais — que decretaram situação de emergência —, mas as autoridades acompanham com preocupação o cenário, estudando a possibilidade de também decretar emergência em saúde.

Ao contrário da dengue, que é transmitida pela picada do mosquito infectado, a Covid-19 passa de pessoa para pessoa. E o carnaval é uma festa caracterizada por grandes aglomerações. O aumento no número de casos levou a prefeitura de Itapuranga a cancelar a folia na cidade. Em Bom Jesus de Goiás, a orientação é para a volta do uso de máscaras.

Em janeiro, Goiás registrou mais de 4 mil casos de Covid-19. Dados da Secretaria Estadual da Saúde apontam um pico na terceira semana do ano, com 1.635 dos registros, o que pode indicar uma tendência de aumento. A Covid não é mais um assombro, como foi há dois anos, mas tem importância no contexto de saúde pública, especialmente em relação à ocupação de leitos pelos doentes.

Depois do carnaval virão as articulações políticas com mais força. E, possivelmente, uma preocupação a mais para todos.

ARTIGO

Inteligência Artificial e deepfake põem em risco eleições municipais

A Inteligência Artificial tem significado avanços importantes no mundo da tecnologia e da ciência, com contribuições nas mais diversas áreas como, por exemplo, saúde, comunicação e aprendizado de máquina. Porém, são amplos os debates sobre o uso ético dessa nova ferramenta e, em se tratando de campanhas políticas, o tema torna-se ainda mais delicado.

Nas recentes eleições presidenciais da Argentina, o mundo todo assistiu ao uso criminoso de deepfake (termo utilizado para caracterizar manipulações de material audiovisual com uso de Inteligência Artificial) como arma política. Os recursos, que permitem a perfeita recriação de vozes humanas e de imagens em vídeo, fizeram estragos na campanha do candidato

Sergio Massa, derrotado pelo atual presidente, Javier Milei.

A imagem do rosto de Massa foi sobreposta a um vídeo para simular que o candidato estivesse fazendo uso de cocaína. A fraude foi descoberta, mas um desgaste de tamanha proporção, em plena disputa eleitoral, é irreversível.

No Brasil, há denúncias de deepfake por áudio. O prefeito de Manaus, David Almeida, afirma que teve a própria voz reproduzida em um áudio falso em que chamava de “vagabundos” os professores do município. O caso do prefeito manauara acende um alerta, especialmente pela proximidade das eleições municipais de 2024: há urgência na regulamentação do uso da Inteligência Artificial no Brasil.

As autoridades brasileiras já

ARTIGO

Reaquecimento do turismo de negócios e desafios à hotelaria

O turismo de negócios não tira férias, mas, sim, faz uma certa pausa neste início de ano, junto com o período de descanso de muitas famílias. Porém, mesmo antes do carnaval, as agendas empresariais voltam ao seu ritmo normal de viagens com a finalidade de compromissos profissionais, como visitas técnicas, reuniões, cursos, convenções, treinamentos, palestras etc. Entre conferências, exposições, feiras, festivais e congressos, especialmente da área médica, do agronegócio, da construção civil e da indústria farmacêutica, Goiânia segue no radar dos encontros corporativos de diversos tamanhos, reforçando as expectativas de alta nas atividades turísticas na cidade.

Acompanhando o mercado nacional de turismo que espera crescer mais de 2% em 2024, quem trabalha no segmento pode afirmar que Goiás irá seguir a média, assim como vem sendo nestes últimos dois anos de retomada pós-pandemia. Dados da Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas (Abra-corp) do terceiro trimestre de 2023 revelam que o segmento turístico brasileiro movimentou mais de R\$ 3,5 bilhões, um crescimento de 7,5% em relação ao mesmo período de 2022.

O aquecimento coloca desafios ao setor hoteleiro que precisa estar

preparado para receber este público com conforto, qualidade e eficiência. Isso porque o hóspede espera de um bom hotel bem mais do que uma cama confortável e uma boa ducha. Afinal, para quem viaja a trabalho, é essencial que produtividade e bem-estar estejam lado a lado. E mais: uma pitada de lazer também é prioridade para o viajante de negócios. Por isso, sim, vamos ver crescer cada vez mais o estilo de viagem bleisure, uma combinação de business e leisure, traduzindo-se em um viajante que busca experiências locais, mesmo em um compromisso empresarial.

Portanto, estar localizado em uma área que proporcione fácil acesso aos compromissos de trabalho, mas também a bons restaurantes e pontos turísticos da cidade é um diferencial. Some a isso a oferta de mimos e experiências personalizadas dentro do hotel, como a orientação pessoal de um concierge que otimizará o tempo livre do visitante, que poderá aproveitar a viagem de negócios para conhecer melhor o destino. Manter uma área de lazer de qualidade com espaço contemplativo e piscina convidativa trará bons momentos de relaxamento entre um e outro compromisso profissional.

Isso sem falar do básico que é uma boa conexão wi-fi, disponibilidade de early check-in e late check-

out, cofre no quarto, espaço fitness, serviço de copa flexível, café da manhã incluso e serviço de lavanderia. Conta muito a favor ainda em hotéis voltados ao turismo de negócios oferecer infraestrutura e suporte especializado para realização de reuniões ou eventos maiores, conforme necessidade. Isso porque muitas pessoas preferem se hospedar no mesmo local em que está sendo realizado o evento.

Uma experiência vip para este hóspede também não pode ser desconsiderada. Enquanto espera para ter acesso ao quarto, por que não aguardar em uma sala especial, remetendo ao conforto e exclusividade dos espaços disputados nos aeroportos? Com tudo isso, a proposta é tornar a vida desse viajante mais prática e otimizada, já que sabemos que os viajantes corporativos têm potencial de se tornarem clientes fiéis se gostarem do hotel.



Mariana Dettino é gerente geral do Hotel Transamerica Collection Goiânia



*Wilson Pedroso é consultor eleitoral e analista político com MBA nas áreas de Gestão e Marketing



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Moraes Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahiagn@yahoo.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarquess@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62.99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO em sintonia com você. Escreva para: redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Tribuna Política

Luís Gustavo Rocha
colunatribunapolitica@gmail.com

Vem aí

Após deixar o PL, em janeiro, Izaura Cardoso gravou duas pílulas do PSD que irão ao ar em fevereiro. As peças não incluem o senador Vanderlan Cardoso, que é presidente estadual da sigla e marido de Izaura. Além da expectativa de que Vanderlan seja candidato a prefeito de Goiânia, Izaura é lembrada nas pesquisas de intenção de voto para a prefeitura de Senador Canedo.

Já passou da hora

Uma das pílulas gravadas por Izaura, que é primeira suplente do senador Wilder Moraes, tem o objetivo de estimular a participação feminina na política. Essa é uma das razões pelas quais Izaura se filiou ao PSD. Ao consultar o nome dela no Google, a definição que aparece é: "Esposa de Vanderlan Cardoso."

Voz da experiência

"As pessoas que me conhecem e conhecem o PSDB entendem que, enquanto gestor, sou mais preparado", diz Valdivino de Oliveira, citando o vasto currículo na administração pública e privada, além do histórico político e mais de quatro décadas em sala de aula, como professor.

Bicada

Sobre Raquel Teixeira, citada pelo presidente nacional do partido e ex-governador de Goiás, Marconi Perillo, como opção entre os nomes do PSDB para candidatura a prefeito da capital, Valdivino avalia: "Ela está fora de Goiânia há quase dez anos, não sei o que isso representaria politicamente." Raquel é secretária estadual de Educação do Rio Grande do Sul.

Novinho

Considerando o fato de Matheus Ribeiro ter 30 anos, Valdivino comenta não saber "se Goiânia admite um prefeito tão jovem", e adiciona: "Tem idade para ser meu neto."

Expressões antigas

"Pra tudo tem uma primeira vez", responde Matheus a respeito de ser o mais jovem entre os pretensos pré-candidatos, evocando ainda outro chavão de longa data ironizando que, se eleito, pode ter "sorte de principiante" na gestão.

Na base de Caiado, o casamento entre 2024 e 2026 está arranjado apesar de quem é contra essa união

A metáfora que dá o título acima é do vice-presidente do União Brasil em Goiás, delegado Waldir Soares. Segundo ele, "2024 vai ter que se casar com 2026, mesmo que no meio tenha gente que não quer". E no caso da base aliada, é um matrimônio arranjado em que não cabe interromper a cerimônia porque o celebrante não abriu espaço para o "fale agora" de quem se opõe, porque justamente agora o nome de Jânio Darrot é experimentado e o tumulto provocado dentro do próprio grupo, quer seja promovido pelas declarações do prefeito Rogério Cruz (Republicanos) sobre lançar-se à reeleição, quer seja pelas insinuações de pessoas próximas a Bruno Peixoto (UB) oferecendo resistência à ideia de recuo, se prejudica o ex-prefeito de Trindade, favorece os adversários do governo.

Waldir prega que a decisão de Caiado com os partidos é soberana. "O governador não quer perder eleição em nenhum município." As vitórias calculadas para este ano pavimentarão o caminho para eleger, daqui a dois anos, o máximo de deputados federais entre os partidos que apoiam o projeto governista e dependem da presença desses quadros na Câmara por receberem a maior parte da fatia dos recursos do fundo eleitoral proporcional à quantidade de parlamentares na Casa. Os presidentes nacionais de legenda aguardam essa contrapartida e Caiado também dependerá dela para vitaminar o diálogo necessário à composição de forças para sua campanha visando o Palácio do Planalto.

Atrelado às razões que beneficiam o plano de Caiado em 2026, o plano do vice-governador Daniel Vilela (MDB) também depende da resposta das eleições municipais. "Os resultados das urnas serão muito importantes", frisa Waldir, convencido de que as vontades individuais dentro da base precisam se dobrar às metas do grupo.



Fotos: Divulgação



FOME DE PODER> Matheus Ribeiro tomou café com o ex-deputado federal Valdivino de Oliveira e logo em seguida almoçou com a vereadora Aava Santiago, nesta sexta-feira, 2. O tucano busca convergência interna para disputar a eleição para prefeito de Goiânia e pretende ainda procurar Raquel Teixeira, Leonardo Vilela e Giuseppe Vecchi.



1 Segredos...

Uma pessoa próxima a Bruno Peixoto sondou o PSB sobre a filiação do presidente da Alego caso deixasse a base para disputar a prefeitura.



2 ...do passado

A conversa, no entanto, ocorreu semanas atrás, mais ou menos na época em que alguns partidos aliados ao governo ofereceram abrigo para Bruno.



3 O futuro

Sem candidato próprio a prefeito de Goiânia, o PSB está focado na eleição de vereadores. A sigla planeja eleger de 2 a 3.

Pedra no caminho

"Imaginei que estaríamos todos juntos, com o mesmo objetivo", analisa Jânio Darrot sobre a postura de membros da base aliada que, pelo menos por enquanto, não demonstraram intenção de abrir mão de pré-candidaturas alternativas à dele, que tenta se viabilizar no grupo de Caiado.

Um longo caminho

Delegado Waldir e Jânio veem com naturalidade Rogério Cruz tentar ser candidato à reeleição, mas enquanto Waldir afirma que "entre ser candidato à reeleição e ter apoio do grupo político do governador vai uma distância muito grande", o ex-prefeito de Trindade diz que acha "muito cedo para Rogério tomar uma decisão dessas" e diz que "o prefeito é uma pessoa de boa convivência".

Misture bem

A aproximação entre Dr. Antônio e o prefeito de Trindade, Marden Júnior, antes adversários, é elogiada por Darrot, que chama o primeiro de "excelente nome" enquanto diz que o segundo está "no caminho certo", trazendo ainda para a conversa Dr. George Moraes e apostando em um "grande acordo" que seria de desejo do governador.

Separa que é briga

"Existe alguns lugares em que isso (a união da base) não vai ser possível", reconhece Waldir, ciente da possibilidade de candidatura de Dr. George. Ao mesmo tempo, pondera que, a depender do diálogo, "não tem nada impossível em política".

Sem horário marcado

Jânio Darrot acredita que, "se o nome escolhido for o meu, acho que devo me filiar ao União Brasil", já Delegado Waldir deixa o assunto para depois, pesando que a etapa em discussão, agora, é apresentar resultados que viabilizem Jânio como pré-candidato.

Baixando a bola

Como informado aqui, na coluna passada, o PL se planeja para aumentar o número de prefeitos em Goiás, mas o diagnóstico de Waldir é que, mesmo com recursos do fundo eleitoral, o partido de Wilder Moraes "não vai superar" o alcance das siglas tradicionais, "como União Brasil e o MDB". Nas palavras dele, vai crescer, "mas não vai ser essa Brastemp, vai ser uma Electrolux".

Bruno Peixoto versus Ronaldo Caiado

Fotos: Divulgação



Vassil Oliveira
vassiloliveira@gmail.com



Permitam-me insistir em um ponto. O maior erro de cálculo dos aliados do governador é não levarem em conta seu projeto de ser candidato a presidente da República. Com a alta popularidade dele, com sua conhecida forma dura e agressiva de fazer política, com sua coragem e o tempo cada vez menos propício a esperar novas oportunidades para realizar o sonho, ele se leva muito a sério para estar de brincadeira. Pode não ser candidato, mas que vai lutar por isso, não há dúvida.

A ênfase aí tem um propósito: mostrar que os sinais dele evidenciando a importância dessa candidatura são fartos. E reiterados, porque a todo instante, nos últimos anos, ele tem deixado claro o objetivo. Difícil entender, portanto, é por exemplo, que Bruno Peixoto ignore isso ao levar adiante o seu projeto de ser prefeito de Goiânia da forma como está levando. Legítimo Bruno querer ser prefeito. O que pouco se compreende é colocar a sua pretensão como uma pedra no caminho de Caiado.

No meio do ano passado, a pressão em cima da filha de Iris Rezende, a Ana Paula, para que desistisse de ser candidata resultou em ataques diretos a ela e o definitivo distanciamento de ambos. Estava claro que esses ataques partiam de aliados de Bruno. E para quê? Acelerar uma decisão que, primeiro, a Caiado não interessava - ele mostrava querer tempo exatamente para tocar o projeto nacional - e que na prática nada mudaria, como não mudou, em termos de consolidação de candidatura da base governista?

Ana Paula era pré-candidata não por motivação própria. Era porque se via incentivada por Ronaldo Caiado e seu vice, Daniel Vilela. Ao forçar a barra, Bruno já começou desagradando não a Ana Paula, que se retirou da disputa e foi tocada sua vida, mas aos presidentes, que também são, do União Brasil e MDB - governador e vice. Só isso. Imaginem. Desde esse momento o governo, por meio de vários interlocutores em contato direto com a

imprensa e aliados de partidos variados, tem deixado claro o descontentamento com Bruno, com a sua atitude e a sua pré-candidatura.

Incentivado por outros deputados e assessores próximos, o que Bruno fez? Acelerou o passo e começou a correr como um trator, ocupando espaços na imprensa, fazendo o tipo popular, criando fatos com memes e declarações sob encomenda, indo aos bairros com uma estrutura gigantesca, tudo em nome de uma só coisa: a prefeitura de Goiânia. Bruno é hoje mais candidato a candidato a prefeito do que presidente da Assembleia Legislativa. Basta olhar sua agenda divulgada, suas redes e seus posicionamentos.

Nesse meio tempo, foram inúmeras as notícias vazadas do Palácio reiterando o descontentamento do governador com toda essa movimentação. Notícias de conversas de Caiado com ele, encontros reais, a pauta da insatisfação palaciana foi o que mais alimentou os bastidores. Até a viagem para a China, quando consta que uma conversa decisiva foi feita entre o governador e seu presidente. Nas primeiras horas depois da viagem, Bruno até pareceu recuar. Mas isso durou pouco. Recentemente, outra conversa dura foi assunto de vários governistas e deputados, todos dizendo que seria definitiva. Não foi.

O pai de Bruno Peixoto, vereador Tião Peixoto, expressou toda a raiva com o veto de Caiado ao nome do filho para prefeito e a possível escolha de Jânio Darrot para representar a base aliada. Misturando desafio e ameaça, Tião pro-

vocou Caiado a deixar Bruno sair do União Brasil para ser candidato a prefeito. Porque tem isso ainda: Bruno não tem janela para desfiliação agora e depende de Caiado em todos os níveis para disputar a prefeitura. Só a anuência do governador pode fazer dele candidato pela base governista ou por outra legenda. Sem isso, o filho de Tião vai gritar no vazio e nem o próprio eco ouvirá.

Bruno Peixoto usa com Caiado a estratégia de cutucar a onça com vara curta. Com Caiado não se brinca, nesse ponto. Quando mais fustigado, mais Caiado reage com força e facção. Ele arrocha, não bambeia. Todas essas frases feitas são verdadeiras, quando o assunto é Ronaldo Caiado. E quem não sabe? Se tudo isso é sabido e confirmado, por que cargas d'água Bruno resolveu, em vez de fazer política, peitar Caiado? Essa é a pergunta que mais se ouve quando um ou mais estão reunidos em nome da eleição deste ano.

O que mais se vê nessas horas é outra coisa. Uma grande torcida por Bruno Peixoto. Mas não uma torcida para que ele derrote Caiado, porque nisso ninguém acredita. É a torcida dos que querem se divertir vendo o circo pegar fogo. É o incentivo dos que estão calados esperando que Bruno provoque cada vez mais Caiado. É a geral pagando de torcida organizada para empurrar os jogadores para o fosso. Por um lado, comemora-se por antecipação o racha na base provocado por Bruno; por outro, a dor de cabeça em Caiado, que tem que

olhar pra baixo quando deveria estar olhando para cima.

Da mesma forma que repete que quer disputar a Presidência, Caiado fala que quer vencer em Goiânia e conseguir um feito que outros governadores não conseguiram, que é eleger o prefeito da Capital. E ele tem capital político hoje e um governo motivado para alcançar este feito. Não é com birra e picuinha, porém, que isso será construído. Bruno tem a oportunidade, pois, de se colocar à altura da missão. Troca a grandeza da articulação esperta pela esperteza da tentativa da imposição de seu nome por conta de estar em posição política privilegiada: a presidência da Assembleia.

Se não combinar com os interesses do governador, Bruno continuará batendo a cabeça na parede. Somará mais descontentamento dos governistas, incluindo o MDB, do que compreensão e engajamento. E por fim correrá o risco, sendo verdade ou não, de ser o responsável por uma crise que culminará na derrota dos governistas e o fracasso da candidatura de Caiado a presidente. Ou acredita que terá mais fôlego de comunicação para se vender como vítima contra a estrutura do governador? Nesse caso, se acredita, nada a dizer.

Basta lembrar o destino da grande maioria dos presidentes da Assembleia para ver que Bruno tem outra sina com que se preocupar: para onde foram os colegas que o antecederam no comando da Alego? Ser presidente da Casa está mais para fim de linha do que para ascensão política.

PRIMEIRAS-DAMAS

A sorte das consortes de políticos

Andréia Bahia

A primeira-dama Gracinha Caiado sempre teve forte atuação no governo de Ronaldo Caiado, principalmente na área social. Nos últimos meses, no entanto, ela tem expandido suas ações para outras áreas da administração estadual. Semana passada, foi Gracinha quem anunciou a destinação de recursos para as pastas de cultura e turismo. Essa movimentação mira lá na frente, a eleição de 2026 e uma vaga no Senado.

Gracinha não é pioneira nesse modelo de primeiro-damismo em Goiás. Muito pelo contrário. Muitas mulheres de chefes de executivos adentraram o mundo político por essa via, e podemos citar como exemplo a ex-senadora Lúcia Vânia, que foi primeira-dama em Anápolis e em Goiânia; a ex-deputada federal Iris Araújo, que ocupou o cargo quando Iris Rezende foi governador e prefeito de Goiânia; a deputada federal Flávia Moraes, ex-primeira-dama de Trindade; a deputada estadual Vivian Naves, mulher do prefeito de Anápolis, Roberto Naves. A primeira-dama de Goiânia, Thelma Cruz, tentou se eleger deputada estadual em 2022, mas não foi bem-sucedida nas urnas.

Em algumas ocasiões, a esposa não utiliza o caminho pavimentado pelo marido para ser candidata, mas o substitui quando ele está impedido de concorrer. A ex-deputada estadual Laudeni Lemes, ex-primeira-dama de Senador Canedo, foi cotada para substituir o marido Divino Lemes em 2016, caso a Justiça Eleitoral invalidasse sua vitória em razão de condenação por improbidade administrativa anterior. Por agora, Mayara Mendanha, ex-primeira-dama de Aparecida de Goiânia, vem sendo lembrada para participar das eleições desde ano no lugar do marido, Gustavo Mendanha, que está impedido.

Em alguns casos, a mulher se liberta desse vínculo que lhe abriu as portas e trilha caminho próprio na política. Lúcia Vânia, Iris Araújo e Flávia Moraes são exemplos de carreiras políticas que se desenvolveram ao largo da sombra dos maridos. Em outros casos, a esposa passa a ser extensão daquele que lhe proporcionou o cargo.

De toda forma, é uma via que, se por um lado privilegia as primeiras-damas no processo eleitoral, por outro alimenta essa dependência das mulheres em relação aos homens na política.

ELEIÇÕES 2024

Inteligência artificial
será grande desafio

Avaliação é do advogado e ex-juiz eleitoral Luciano Hanna, que vê preparo do TSE



Divulgação

Luciano Hanna, advogado: “Teremos histórias de eleitos que não tomarão posse”

Carla Borges

O uso de recursos de inteligência artificial (IA) para produzir conteúdos falsos deve ser a principal preocupação da Justiça Eleitoral nas eleições municipais deste ano. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) está investindo no aprimoramento de seus recursos tecnológicos e deve aumentar o cerco a esse tipo de prática criminosa a partir das resoluções que serão publicadas até 5 de março regulamentando as eleições deste ano. A avaliação é do advogado Luciano Hanna, especialista em Direito Eleitoral, que exerceu quatro mandatos como juiz-membro do Tribunal Regional Eleitoral de Goiás (TRE-GO).

“O grande desafio dos partidos políticos, marketeiros, candidatos e da Justiça Eleitoral é sobre o uso da IA, o TSE vai tentar cercar todos os aspectos com as resoluções que serão editadas”, antecipa Hanna. Para ele, as resoluções das eleições de 2024 darão um norte para a questão, mas as decisões a partir de casos concretos, na prática, assentarão o entendimento. “O TSE quer dar uma resposta à altura dos desafios”, analisa o advogado. “Teremos histórias de candidatos eleitos que não irão tomar posse”, acredita.

Luciano Hanna observa que a Justiça Eleitoral deverá punir com rigor casos como conteúdos produzidos com uso de inteligência artificial — que cria falas e imagens de vídeo muito semelhantes aos originais — que tentem de alguma forma manipular os eleitores. “A velocidade de propagação das informações é muito grande e a divulgação de matérias com informações fal-

sas pode interferir diretamente no resultado eleitoral”, pontua o advogado. “O TSE virá com punições severas, tentando fechar essas possibilidades”.

ARMAS

A exemplo das últimas eleições, Luciano Hanna antecipa que o TSE deverá manter a proibição do transporte de armas e munições pelos CACs (colecionadores, atiradores e caçadores) no período de 24 horas antes e após o pleito, mesmo para os que possuem porte. “As regras da eleição passada devem ser mantidas”, diz. Da mesma forma, os pré-candidatos estão proibidos apenas de pedir expressamente votos na pré-campanha. “Eles podem fazer quase tudo de uma campanha, desde que não haja pedido de voto e que não haja gastos excessivos e desproporcionais nessa fase”, explica Luciano. Esse grande aporte de dinheiro na pré-campanha, por sinal, é o principal argumento que pode levar à cassação do mandato do senador Sérgio Moro (União-PR), em julgamento marcado para esta semana.

Luciano Hanna lembra ainda que, desde 1º de janeiro deste ano, as pesquisas devem ser registradas na Justiça Eleitoral cinco dias antes da divulgação, sob pena do pagamento de multa mínima de R\$ 53 mil. Ele destaca ainda que a janela eleitoral, que permitirá a troca de legenda partidária sem a perda do mandato, ocorrerá no período de 7 de março a 5 de abril deste ano. As filiações devem ser feitas até seis meses antes do pleito, marcado para 6 de outubro. A partir de 15 de maio, estarão liberados os eventos de crowdfunding, para arrecadação de verba para financiamento de campanhas.

Tribuna
Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com

Negado pedido do Detran
contra aplicativo Waze

O juiz Rodrigo Rodrigues de Oliveira e Silva, da 1ª Vara da Fazenda Pública Estadual da comarca de Goiânia negou liminar pedida pelo Departamento Estadual de Trânsito de Goiás (Detran-GO) para proibir que o aplicativo Waze, integrante da plataforma do Google Brasil Internet Ltda, forneça aos usuários registros de localização de fiscalizações de trânsito e de viaturas policiais.

Monetização de dados

O pedido foi feito em ação civil pública, na qual o Detran alegou que o Waze obtém ganhos com monetização dos dados alimentados pelos próprios usuários. Alegando a centralidade do poder da internet no Direito Constitucional contemporâneo, o Detran solicitou o bloqueio dos alertas de polícia e blitzes no aplicativo.

Garantias constitucionais

O magistrado pontuou que o assunto envolve garantias constitucionais mútuas, colocando de um lado a liberdade de informação e de outro, o direito à segurança pública. “Não é crível que, somente após uma década de utilização, o Detran-GO tenha vislumbrado urgência no bloqueio dos alertas de polícia e blitzes, o que afasta, inexoravelmente, o perigo de dano ao resultado útil do processo”, observou o juiz.

Audiência no STF

O ministro André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal (STF), marcou para terça-feira, 6, às 14 horas, a audiência de conciliação no âmbito da ação direta de inconstitucionalidade conta a lei estadual que exige que o TCE-GO preste contas à Assembleia Legislativa (Alego) de sua execução orçamentária, financeira e patrimonial. O ministro convocou representantes do TCE, da Alego, do governo de Goiás, da AGU e da PGR, além da parte autora.

Tribunais
de Contas

A ADI foi proposta pela Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), que aponta vícios em diversos dispositivos da norma, editada depois que o TCE apontou irregularidade no modelo de contratação da organização da sociedade civil contratada pelo Estado para gerir o Cora. O TCE seguiu entendimento do Tribunal de Contas da União (TCU).

“ Não há
combate
ao trabalho escravo
sem atuação
concentrada ”

Tiago Cabral, procurador do Trabalho, sobre o Dia Nacional de Combate ao Trabalho Escravo, em 28 de janeiro

Posse na CGU

A 5ª Turma do TRF-1 deu provimento à apelação contra a sentença que garantiu a posse no cargo de Analista de Finanças e Controle da Controladoria-Geral da União (CGU) sob a alegação de ser o candidato réu em ação civil pública de improbidade administrativa. Ele figurava em ação relativa a irregularidades na concessão de empréstimo.

Trânsito em julgado

O processo de improbidade, inclusive, transitou em julgado em 2017 e foi julgado improcedente devido à ausência de provas da ocorrência de ato ímprobo. Assim sendo, não houve a imputação de qualquer conduta ilícita ao candidato.

Trabalho

O juiz Platon Neto (foto) assumiu a Cadeira nº 60 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho (ABDT), durante Simpósio Goiano Interinstitucional de Direito e Processo do Trabalho, em Goiânia. Professor da UFG, ele tem 22 livros publicados, como autor e organizador, em 24 anos de magistratura e 15 anos de magistério e agora titular da Cadeira nº 60 da Academia Brasileira de Direito do Trabalho.



ENTREVISTA

Andréia Bahia

TRIBUNA DO PLANALTO

Por que o senhor decidiu ser candidato a prefeito, sendo que em 2022, o senhor havia dito que seu sonho sempre foi ser senador?

LEONARDO RIZZO

Eu acho que os males do Brasil estão no Legislativo, no Senado. O Congresso é o lugar certo para se questionar essas arbitrariedades todas que estão acontecendo, porque na falta de um Congresso forte, o Judiciário tomou conta. Será preciso questionar isso e ter uma posição mais firme, independente, bem liberal. Por isso me lancei a candidato pelo Novo ao Senado. Agora em 2024, estávamos analisando as pesquisas e me pediram para ser candidato a prefeito. Eu particularmente não queria ser, mas decidi pelo fato de fazer com que o partido cresça, para ver se conseguimos eleger vereadores, enfim, para crescer a ideia liberal, que acho que está muito esquecida. Ou é esquerda ou é direita, ou é A ou é B e não dão espaço para pessoas que trabalham para resolver os problemas do país. Diante disso, aceitei o desafio. Goiânia é uma cidade que eu conheço há 50 anos, sou usuário do serviço do município há 50 anos, sei perfeitamente onde estão os problemas de Goiânia, e acho que sou capacitado para resolvê-los.

O senhor se identifica com o Novo em sua versão original ou com o partido hoje, que passou por mudanças e decidiu, por exemplo, usar dinheiro do fundo partidário?

Eu me identifico com o Novo atual. Eu gosto muito do João Amoêdo, mas a posição dele com o governo Bolsonaro foi totalmente contra os princípios do partido liberal. Ele liderou o movimento para o impeachment de Bolsonaro, e chegamos à conclusão que não era possível, isso não fazia parte e foi feito um movimento para o afastamento dele. O Novo hoje é mais pragmático e realista. Não se pode entrar numa luta com o canivete e o outro com uma metralhadora. O que está acontecendo hoje no poder político do Brasil é que somos reféns desse processo, desse sistema. Nós vamos participar do fundo partidário, não do eleitoral, porque não tem como devolver o dinheiro. Como nunca usamos recurso partidário, vamos usar daqui para frente, porque, se devolvermos esse dinheiro, ele vai para os outros partidos. E não teria sentido. Ao mesmo tempo, não temos recursos

“Basta dizer que é empreendedor que você é mal visto”

Empresário do setor imobiliário, Leonardo Rizzo entrou na política em 2020 para disputar uma vaga no Senado pelo partido Novo, com intuito de marcar presença, como ele mesmo admite. Convidado agora a disputar a eleição para prefeito da capital, ele aceitou, desta vez para *parar o partido para 2026. Apesar de concordar que há conflito de interesses entre o setor imobiliário e o poder público, responsável pela política habitacional da cidade, Rizzo afirma que um representante do setor imobiliário administrar a cidade não seria problema, pelo contrário, solução.*



Leonardo Rizzo

Empresário e pré-candidato a prefeito pelo Novo

financeiros para campanha, a não ser de pessoas físicas, porque o resto está tudo bloqueado. Essa legislação tinha uma intenção, mas na realidade aconteceu outra coisa totalmente diferente. A concentração de dinheiro nos partidos que dominam é muito grande, e não tem porque abrimos mão do fundo partidário.

Quais as críticas do senhor à política tradicional?

A política tradicional faz parte do sistema. Você não vai

ver na Assembleia políticos novos, ou na Câmara, com ideias renovadoras. Todos fazem parte do sistema político que aí está. O Novo quer ser um grito de independência, um grito de alerta no sentido de que não podemos continuar nesse processo, que é o caos. Não temos riqueza para sustentar privilégios como sustentamos hoje no Brasil.

Em relação ao conflito entre Amoêdo e o governo Bolsonaro, o liberalismo que o Novo defende condiz com a

gestão de Jair Bolsonaro?

Em parte sim; em parte não. Bolsonaro tem suas qualidades e seus defeitos, mas eu achava que ele poderia ter avançado muito mais no liberalismo, poderíamos ter acabado com essa farra do boi nessas empresas e ele deixou de avançar na privatização, porque trabalhamos para um estado enxuto que atende as necessidades da população. O estado hoje é inchado, e a consequência é que há 40 anos o país não cresce ou se cresce é 1%. Em 40 anos cres-

ceamos 40% e o mundo cresceu 130%. Perdemos o bonde do desenvolvimento que houve de 2000 a 2010 por causa desse negócio de protecionismo, disso e daquilo. Se tivéssemos feito o dever de casa, como foi programado, teríamos uma ação mais rica, um salário mínimo de R\$ 6 mil. O salário mínimo hoje é de R\$ 1,5 mil, não dá para nada, nem para as necessidades básicas de uma família. É esse crescimento que queremos fazer com que a sociedade enxergue. Não é possível mais ficar nesse socialismo e nesta direita extrema de favores. Na última eleição presidencial, a direita ofereceu mais benefícios que a esquerda. Eu nunca vi isso na minha história. Mostra que o sistema político atual está falido. Não tem para onde ir mais.

O Novo surgiu em meio à negação do político tradicional ou profissional. Esse debate foi superado ou ainda pode favorecer os candidatos do Novo?

Eu diria que o Novo é muito novo ainda. Há uma certa desconfiança em relação a tudo isso que estamos propondo, um estado mais enxuto, mais eficiente, com menos burocracia para que possa dar mais resultado. Não é possível um estado que fatura sobre todos não seja parceiro e não estenda a mão para o empreendedor. Basta dizer que é empreendedor que você é mal visto. O empreendedor gera riqueza, divisas e é preciso que a sociedade entenda isso. O Novo acredita que pode fazer um sistema político diferente do que está aí; pode, sim, fazer uma política de infraestrutura diferente da que está aí; pode fazer uma política administrativa mais eficiente. Olha os resultados do governo Bolsonaro. Até quando vamos aceitar essa ganância com o nosso dinheiro que está custando falta de comida, falta de alimentação, transporte, segurança? Todos esses males são causados pelos privilégios dos políticos, que, de uma certa forma, o sistema impôs à sociedade. Nós viemos para combater isso.

Como o Novo se posiciona ideologicamente nos dias de hoje, diante dessa fragmentação partidária?

Na política brasileira, ou você é Lula ou é Bolsonaro. De uma certa forma, nós achamos que é preciso fazer mais. É preciso ter uma terceira via que pense diferente, que pense em resolver o problema das pessoas, que pense em implantar na sociedade uma cultura de empreender.

O Novo seria uma terceira via entre direita e esquerda?

O Novo é a única terceira via do país. O Novo é uma direita que vai agregar todos aqueles que se dizem de direita, mas com a filosofia muito clara de diminuir o tamanho do Estado, tornar o Estado mais eficiente, dar as mãos para quem quer empreender e gerar renda, para que possamos ter uma distribuição de renda mais justa. Esse é o caminho. No Brasil, como dizia o meu amigo Roberto Campos, as empresas privadas são controladas pelo governo e as empresas estatais não são controladas por ninguém.

Considerando que a direita está mais estatizante que a esquerda, com quais partidos o senhor pretende se aliar?

PL, União Brasil, os partidos que compõem a base do governador. Todos são de direita, mas o Novo é uma direita liberal, ou seja, bem mais à direita. Eu acho que direita mesmo é o Novo. O Novo hoje permite alianças. O Novo só tem seis anos de partido, então é necessário que se corrija no transcorrer da caminhada.

O Novo hoje é mais pragmático e realista. Não se pode entrar numa luta com o canivete e o outro com uma metralhadora. O que está acontecendo hoje no poder político do Brasil é que somos reféns desse processo.

O Novo participou das eleições de 2018 e 2022, sendo que em 2018, elegeu oito deputados federais; em 2022, a bancada foi reduzida para três. Em 2020, a sigla fez apenas um prefeito. Na avaliação do senhor, por que o Novo sofreu essa redução?

Justamente por causa da interpretação da saída do Amoêdo, porque ele, de certa forma, era o líder, fundou o partido e, de repente, desentendeu-se com o partido dentro desses princípios que estou dizendo. Ele criou um partido liberal e nem ele mesmo conseguiu se livrar daquilo que estava escrito

no partido. Ele foi vítima das suas próprias garras. Isso causou um certo desconforto, mas hoje o quadro já se recompôs, o Novo é o partido que mais recebe filiados no Brasil e estamos chegando a 50 mil filiados, exatamente como era no início. Voltamos à situação inicial.

Qual a situação do partido em Goiás e Goiânia?

Aqui Goiânia também é uma coisa nova. Em 2018 tivemos candidatos só para marcar presença, em 2022 já fizemos bonito, conseguimos quase 100 mil votos na soma de todos os votos do Novo. Eu me considero extremamente bem votado, só em Goiânia tive mais de 18 mil votos e tive votos em 242 municípios do estado, sem nunca ter sido político. E mais importante, não temos dinheiro para gastar, não porque não temos, mas somos proibidos pela Constituição e pela lei de aplicar recursos de pessoa física, além dos 10% da rentabilidade do ano anterior. Não tem como fazer política no Estado e se locomover sem dinheiro. Chegamos à conclusão que iríamos usar o fundo partidário já na eleição de 2024 e nos preparar para 2026, e achamos que em 2026 vamos vir muito fortes porque esse é o sentimento nacional, o sentimento de mudança é latejante nas pessoas, ninguém está contente com o governo, com os seus ganhos, ninguém está contente. Só a casta privilegiada da sociedade, os políticos, Executivo e o Legislativo, só eles estão contentes com tudo isso, o resto da nação não.

Qual é a estratégia do Novo, lançar candidato próprio no primeiro turno mesmo o grupo do governador também tendo candidato?

A política do Novo não está muito vinculada ao eu, mas ao nós. Se o partido entender que esse é o caminho, vamos continuar. Temos pautas que nos alinhavam muito ao governo atual e não podemos negar que temos um goiano com reais condições de ser presidente do Brasil; isso bem trabalhado, bem costurado. Antes de mais nada, sou goiano, faço tudo por Goiás e, principalmente, por Goiânia. Vamos apresentar nosso plano de governo, aliás, é o único partido que já tem um plano de governo estudado, porque há dois anos estudo política no Centro Livre T, em São Paulo. Sabemos a necessidade do município, todas as suas qualidades, suas deficiências, o que precisa ser feito. Eu desafio um candidato a prefeito de Goiânia que tenha esses dados e ao mesmo tempo ter as informações, a radiografia de Goiânia.

Fotos: Divulgação



Diante das candidaturas de Ronaldo Caiado e de Romeu Zema a presidente, quem o senhor deve apoiar?

Eu acho possível os dois caminharem juntos. Trabalho para isso. Gosto muito do Zema, mas eu sou goiano e não posso deixar de apoiar um goiano. Jamais. Principalmente um goiano que, de uma certa forma, tem feito um trabalho muito bom, tem dado orgulho aos goianos saber que estamos em um Estado mais seguro e com uma preocupação maior em atender as necessidades do povo. Isso tudo me sensibiliza e, como goiano, eu adoraria ter um goiano presidente da República, mas acho que Zema e Caiado têm tudo para caminhar de mãos dadas. Minas, Goiás e São Paulo têm que assumir para si essa política nacional que tanto deu certo nesse país outrora.

Quais são os principais pontos desse plano de governo?

A minha obsessão é o ensino infantil, de zero a seis anos. Temos 7 mil crianças sem ter onde ficar, isso é inaceitável. Isso significa de 7 a 14 mil postos de trabalho que não estão produzindo. Porque se não tem onde deixar seu filho, você vai ficar com seu filho. E temos uma alfabetização que deixa a desejar, crianças chegam aos 10 anos sem saber ler e escrever direito. Queremos que a criança chegue aos 10 anos em Goiânia lendo, escrevendo, dominando o seu idioma e falando um segundo idioma porque queremos preparar profissionais para a geração futura, e isso não tem sido feito nos últimos 40 anos. Temos regredido nesse sentido e Goiânia não foge à regra. É impossível Goiânia não ter 100% do saneamento básico, isso é inaceitável. Goiânia representa quase 50% da receita da estatal Saneago e é um mau exemplo para o estado e para o país. Como uma cidade como Goiânia pode ter déficit habitacional? Toda vez que Iris

Rezende assumiu a prefeitura, ele fez um assentamento. Hoje queremos fazer esses assentamentos de uma forma mais direcionada e em todos os bairros de Goiânia e em todas áreas institucionais. Queremos que a pessoa trabalhe e more o mais próximo possível para que ela não tenha que pegar transporte público e, se tiver que pegar transporte público, será o melhor transporte público do Brasil, porque os corredores de transporte coletivo vão ter que ser respeitados. A cidade de uma certa forma carece de gestão e gestão é o que ofereço. Sou empreendedor há 50 anos, vim de Goiás para cá aos 14, aos 20 me fiz empresário e estou há 50 anos como empresário.

O Novo é a única terceira via do país. O Novo é uma direita que vai agregar todos aqueles que se dizem de direita, mas com a filosofia muito clara de diminuir o tamanho do Estado.

Qual a proposta do senhor para o déficit habitacional?

Facilitar ao máximo, desburocratizar ao máximo os interesses imobiliários no sentido de atender a demanda. Como é possível a prefeitura não ser a maior imobiliária de uma cidade, sendo que ela que dita a política habitacional da cidade? Quem dita a política habitacional da cidade não é uma entidade que tem áreas para assentar toda a demanda da cidade. Não consigo entender. Como empreendedor eu vejo essas dificuldades e como o empreendedor é tratado como especulador, mas, na realidade, é ele que ajuda a resolver os problemas de Goiânia. Qual assentamento que Iris fez que não foi em conjunto com o setor imobiliário? Nenhum.

O senhor está dizendo que em Goiânia não é o poder público que gere a política de habitação?

Não. Com o poder público que gera a política habitacional de uma cidade, não tem áreas para atender toda a demanda de déficit habitacional. Isso é inconcebível.

Não entendi quando o

senhor fala que o empreendedor é tratado como especulador sendo que o setor imobiliário tem assento nas discussões dos planos diretores e código de posturas da cidade.

Mas é uma questão de sobrevivência. A alíquota hoje chega a 5% do valor do bem. Quem vai especular com alíquota dessa? Eu sou economista, não existe essa hipótese. Eu participei do Plano Diretor de 88 e 92, após a Constituição, e aprovamos o imposto progressivo naquela época e que todos os loteamento tinham que ter infraestrutura total. Depois vieram as políticas populistas de alguns vereadores que estão aí para fazer loteamentos sem infraestrutura; foi quando Iris pegou essa bandeira e asfaltou todos bairros que não tinham asfaltamento. Goiânia não tem problemas crônicos de assentamento e não tem favelas expressivas porque o setor imobiliário sempre chegou junto com o poder público para resolver esses problemas.

Mas o senhor concorda que há conflito de interesses entre o setor imobiliário e a gestão da cidade?

Lógico, porque um é legislador e o outro quer empreender. É interessante que já colocamos as iniciativas imobiliárias diferenciadas para que a nossa cidade seja uma referência. Hoje, embora de forma tímida ainda, somos uma referência para o Brasil em termos de mão de obra. Olha quantos empregos o setor em Goiânia gera, chega a mais de 100 mil. É o setor que mais emprega, portanto, não tem como estar em desacordo com o poder público. Hoje em dia, não há como fazer o loteamento e esperar para que ele valorize, como foi o caso do Façalville e outros. Porque o tributo sobre o bem é altíssimo, é impagável. Não tem porque especular.

Um prefeito do setor imobiliário não é conflitante, considerando esse conflito de interesses que o senhor até admitiu?

Ao contrário, só vai ajudar porque se militamos há 50 anos nesse setor, sabemos como resolver esse problema, sabemos como resolver o problema de saneamento básico, o problema do transporte, porque somos empreendedores. Temos que vender para alguém morar e se esse alguém morar, ele é que vai julgar. E se ele não tiver esses equipamentos, ele pode até suspender os pagamentos e desistir do negócio. Essa é a lei. A vida do empreendedor tem que estar extremamente ligada aos interesses do município, porque, se não, não tem como andar.

ELEIÇÕES 2024

Um terço dos deputados estaduais se posiciona como pré-candidato

Maykon Cardoso

Alguns parlamentares se apresentam francamente como pré-candidatos e outros deixam que seus nomes sejam especulados

Carla Borges

Um terço dos deputados estaduais em Goiás atua como pré-candidato a prefeito nas eleições deste ano. Por enquanto, alguns parlamentares se apresentam francamente como pré-candidatos e outros deixam que seus nomes sejam especulados na cobertura política, numa espécie de "teste político-eleitoral".

Em Goiânia, trabalha para ser candidato da base do Governo o presidente da Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), deputado Bruno Peixoto (UB). Mesmo tendo sinalizado a possibilidade de desistir, Bruno tem pontuado nos levantamentos de opinião com o eleitorado goianiense.

O deputado Renato de Castro (UB), impedido por seu partido (à época, o MDB) de concorrer à reeleição em 2020, agora tenta voltar à Prefeitura de Goianésia.

Dra. Zeli (UB), que foi eleita deputada pelo PRTB, é cotada

para ser candidata a prefeita em Valparaíso de Goiás. Ela já foi vice-prefeita do município de 2017 até fevereiro 2023, quando assumiu o mandato de deputada.

Amauri Ribeiro (UB) já afirmou que foi sondado para concorrer à Prefeitura de Trindade, mas declarou que vai apoiar a reeleição do prefeito Marden Junior, do mesmo partido. Se Amauri resolver disputar — e vencer — a eleição para a prefeitura, sua cadeira no Parlamento seria ocupada pelo suplente — os três primeiros do UB são Rubens Marques, Álvaro Guimarães e Dr. Antônio.

Ex-prefeito de Santa Bárbara de Goiás e de Trindade, o deputado Dr. George Morais (PDT) se declara pré-candidato ao Executivo trindadense, o qual ele comandou de 2001 a 2008. O suplente pedetista na Alego é o vereador Marinho Câmara.

Em Rio Verde, o deputado Karlos Cabral (PSB) confirma que é pré-candidato a prefeito. O primeiro suplente do PSB é o vereador Willian Panda.

Em Itumbiara, o deputado Gugu Nader (Agir) já disse várias vezes que deve ser candidato a prefeito.

Rosângela Rezende (Agir) pode disputar a prefeitura de Mineiros, repetindo as trajetórias do seu pai, Agenor Rezende, e de sua mãe Laci. Os suplentes do Agir são Felipe Eduardo Faria Fonseca e Gilmar Alves.

Em Anápolis, o deputado Antônio Gomide (PT) é pré-



Eleições deste ano provocam movimentações na Assembleia Legislativa de Goiás

candidato a prefeito — ele comandou o Executivo anapolino de 2009 a 2014. Os dois primeiros suplentes do PT na Alego são Fabrício Rosa e a vereadora Kátia Maria. Também em Anápolis, o deputado Amilton Filho (MDB) pode ser candidato ou, então, ceder a vez para o suplente de deputado federal Márcio Correa (MDB).

Em Inhumas, Lucas Calil (MDB) pode sair candidato. Os suplentes do MDB na Alego são, pela ordem: Thiago Albernaz, Francisco Oliveira e Henrique Arantes.

A disputa pela Prefeitura de Catalão pode envolver dois parlamentares estaduais. O deputado Gustavo Sebba (PSDB) é pré-candidato ao Executivo e deve ter como adversário o ex-prefeito Velomar Rios ou o colega de Parlamento Jamil Calife (PP). A suplente de Gustavo é Eliane Pinheiro

(PSDB) e o suplente de Jamil é o vereador Magrão da Rádio Clube (PP).

DATAS

Vence no dia 5 de abril, uma sexta-feira, o prazo para candidatos mudarem de partido político ou transferirem domicílio eleitoral mirando a eleição de 2024. Após o período do alistamento, a Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997) determina que nenhum requerimento de inscrição eleitoral ou de transferência seja recebido dentro dos 150 dias anteriores à data da eleição. Portanto, a partir de 9 de maio, o cadastro estará fechado.

Pré-candidatos poderão iniciar a campanha de arrecadação prévia de recursos na modalidade de financiamento coletivo a partir de 15 de maio de 2024. No entanto, não poderão ainda fazer

pedidos de voto. Já as convenções partidárias para deliberar sobre coligações e escolher candidatos às prefeituras e vereadores poderão ser realizadas entre 20 de julho e 5 de agosto de 2024.

Conforme ocorre desde a eleição de 2016, a propaganda gratuita no rádio (e de TV, nos municípios onde houver) será exibida nos 35 dias anteriores à antevéspera do primeiro turno. Dessa forma, a exibição deverá começar em 30 de agosto e se encerrará em 3 de outubro.

De acordo com o calendário eleitoral divulgado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a data de 6 de outubro está reservada para a realização do primeiro turno das eleições para prefeito e vereador em 2024. Nos municípios onde há possibilidade de segundo turno, a eleição será realizada no dia 27 de outubro, último domingo do mês.

GOIÂNIA

Novo Código de Posturas proíbe acúmulo de lixo dentro e fora de imóveis

Câmara Municipal de Goiânia

Goiânia tem fiscalização mais rígida contra acúmulo de lixo em vias públicas e em depósitos irregulares. O novo Código de Posturas do Município, em vigor desde o último domingo, 28, proíbe resíduos acumulados dentro e fora de imóveis.

Autor da proposta, o vereador Lucas Kitão (PSD) defende a importância da medida para enfrentamento de problemas sociais provocados por depósitos irregulares de materiais recicláveis, como a formação de "cracolândias". Segundo o parlamentar, em



Lucas Kitão, vereador: "Medidas evitarão que Goiânia vivencie situação de São Paulo"

regiões como Campinas e Centro, dependentes químicos — em situação de vulnerabilidade social — coletam materiais recicláveis sem acompanhamento e sem condições dignas.

OUTRAS MEDIDAS

Paralelamente à proibição, a lei determina medidas com vistas à eliminação do trabalho infantil e da informalidade, além de melhores condições ambientais e sanitárias. Entre as medidas, destacam-se:

- formalização do traba-

lho de catadores de materiais recicláveis;

- inserção social de dependentes químicos que sobrevivem por meio da coleta seletiva;

- incentivo à instalação de ecopontos.

"A profissionalização, a criação de ecopontos, como já prevê o Plano Diretor, e a atenção aos dependentes químicos, com rede de acompanhamento multidisciplinar, evitarão que Goiânia vivencie situação parecida com a de São Paulo e que tenha cracolândia", afirma Lucas Kitão.

HOSPITAL

MP-GO arquiva denúncia contra a construção do Cora

Fotos: Secom



O Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás (Cora) é o primeiro hospital público exclusivamente voltado ao tratamento contra o câncer no Estado

de Goiás, Cyro Terra Peres, considerou que o modelo escolhido para construção e gestão da unidade é constitucional, amparado pela Lei nº 13.019/2014, conhecida como Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil.

"A celebração de parcerias para a prestação de serviços públicos de saúde, por meio de gestão por colaboração, com a iniciativa privada não encontra vedação na Constituição Federal, conforme já assentado pelo Supremo

Tribunal Federal, nos autos da ADI 1923/DF", observou o procurador-geral de Justiça.

Cyro Terra acrescentou ainda que "o artigo 30, inciso VI, da Lei 13.019/2014 prevê, expressamente, a possibilidade de celebração de parceria com organizações da sociedade civil, inclusive de forma direta, para a gestão por colaboração de serviços de saúde, sem distinção se de natureza preventiva ou assistencial".

O representante do MP-GO pontuou ainda que a

própria Constituição garante outras modalidades de contratação para a oferta de atendimento à saúde. "Do texto constitucional extrai-se a conclusão de que o constituinte reconheceu que as estruturas públicas poderiam ser insuficientes para acolher toda a demanda do SUS e admitiu que o Poder Público pudesse complementar a sua rede própria com serviços privados contratados ou conveniados", complementou.

O CORA

O Cora foi lançado em fevereiro de 2023 e já tem mais de 40% das obras concluídas. O hospital terá área construída de 44,7 mil metros quadrados e está dividido em três etapas. Terá 148 leitos, capacidade para atendimento ambulatorial oncológico adulto e infantojuvenil; serviços de diagnóstico; salas para infusão de medicamentos; centros de reabilitação e quimioterapia; serviços de apoio e pronto atendimento com funcionamento 24 horas; além de leitos de UTI, entre outros espaços.

Procuradoria-Geral de Justiça de Goiás entende que modelo escolhido para construção e gestão do Complexo Oncológico de Referência é constitucional

Da Redação

O Ministério Público do Estado de Goiás (MP-GO) rejeitou a denúncia do diretório estadual do PSDB, assinada pelo presidente nacional do partido, Marconi Perillo, contra o Governo de Goiás e o governador Ronaldo Caiado, por possíveis irregularidades na construção do Complexo Oncológico de Referência do Estado de Goiás (Cora).

Ao determinar o arquivamento da denúncia, o procurador-geral de Justiça

SEGURANÇA

Nomeados mais de 800 novos policiais aprovados em concurso

Secom

O Governo de Goiás publicou, na quarta-feira, 31, dois decretos de nomeações de concursados para as forças de segurança do Estado. São 799 aprovados no último concurso da Polícia Civil e 39 para a Polícia Militar.

A nomeação na Polícia Civil abrange 40 novos delegados; 430 agentes de polícia; 273 escrivães de polícia da 3ª classe e 56 papiloscopistas policiais. A chegada dos novos agentes fortalecerá a capacidade investigativa e administrativa da Polícia Civil.

O concurso foi dividido em seis fases: provas objetiva e discursiva; teste de aptidão física; avaliações psicológica e de vida pregressa; e curso de formação. As provas foram realizadas entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

A realização de concurso público e a convocação ágil dos aprovados é resultado da política de ampliação e fortalecimento da Polícia Civil, uma prioridade da gestão desde janeiro de 2019. Em 2021, o Governo de Goiás convocou 100 novos delegados de polícia, após um hiato de sete anos sem nomeações para o cargo no Estado.

POLÍCIA MILITAR

Na Polícia Militar o decreto prevê a nomeação de 39 candidatos do concurso público de 2022 para suprir vagas de candidatos faltosos/desistentes nas últimas chamadas. Eles foram nomeados ao cargo de soldado combatente de 2ª classe e vão atender nas unidades da Polícia Militar de Goiânia, Anápolis, Luziânia, Rio Verde,



Governo de Goiás já nomeou 799 novos policiais civis e 1.200 militares desde 2023. Política permanente de fortalecimento da segurança pública

Catalão, Ceres, Formosa, Porangatu, Jataí, Goianésia, Águas Lindas, Uruaçu e Caldas Novas.

Nas duas primeiras etapas de nomeações para a PM o

Governo de Goiás já chamou 1.200 soldados — 700 em maio e 500 em setembro, no ano passado. A previsão é de nomeação de mais 300 concursados em julho deste ano.

OBRA

Governo de Goiás entrega ponte na GO-442, em Campinaçu

Goinfra



Equipes trabalharam 24 horas para reconstrução de ponte na GO-442, no Norte de Goiás

O Governo de Goiás, por meio da Agência Goiana de Infraestrutura e Transportes (Goinfra), concluiu, em tempo recorde, as obras de reconstrução da ponte danificada pela chuva na GO-442, em Campinaçu. Para restabelecer a conexão, situada sobre o rio Palmeiras, equipes técnicas da autarquia trabalharam 24 horas por dia desde o dia 26, quando o problema foi constatado.

As obras de reconstrução foram concluídas na quarta-feira, 1º, após cinco dias, e o tráfego já foi retomado no local, favorecendo diretamente os produtores locais e um assentamento com mais de 120 famílias que estavam isoladas no município. O prazo para conclusão dos trabalhos foi antecipado devido ao caráter emergencial da intervenção.

"Vistoriamos os danos no local e mobilizamos pessoal e maquinários para realizar os trabalhos de reconstrução da ponte e recomposição dos acessos. Agora, os usuários já podem retomar o tráfego com conforto e segurança na região e ter acesso aos serviços de saúde, educação e alimentação", observa o presidente da Goinfra, Lucas Vissotto.

GOIÁS ALERTA E SOLIDÁRIO

A Operação Goiás Alerta e Solidário mobiliza diversas áreas do governo estadual e prevê ações preventivas, de socorro e de reconstrução, durante o período chuvoso. Além da entrega de benefícios, o plano de contingência também prevê serviços de recuperação e manutenção da malha asfáltica; busca e salvamento com equipes de especialistas; entre outros. A prioridade é o atendimento de municípios das regiões Norte e Nordeste.

EMERGÊNCIA

Dengue causa primeira morte em Goiás, que **registra 11.294 casos em 2024**

Situação crítica em Goiás: casos confirmados da doença sobem para 533 na última semana de janeiro

Da Redação

Em Goiás, a dengue resurgiu como uma preocupação em 2024. A Secretaria Estadual de Saúde (SES-GO) confirmou o falecimento de um homem de 31 anos em Uruaçu, no norte de Goiás, e está investigando outros 29 óbitos suspeitos, incluindo crianças e bebês.

Durante uma coletiva de imprensa na quinta-feira, 1º, o secretário de Estado da Saúde, Rasível dos Reis, alertou que o estado está em situação de emergência devido à predominância do sorotipo 2 da dengue, que não circulava em Goiás há 15 anos. Esse subtipo é mais pro-

penso a causar casos graves e a afetar uma grande parcela da população, especialmente crianças e adolescentes.

A secretaria coordena e incentiva a criação de Gabinetes de Combate à Dengue, locais designados para receber informações sobre a doença, demandas de internação, necessidade de insumos e panorama da doença. As equipes se reúnem nos gabinetes duas vezes ao dia para avaliar o cenário epidemiológico e tomar decisões. Os gabinetes também contam com representantes da Defesa Civil do Corpo de Bombeiros, que auxiliam nas ações de mobilização da população, limpeza e combate ao mosquito *Aedes aegypti* nos municípios.

Os dados divulgados pela SES-GO são alarmantes. Até agora, foram confirmados 11.294 casos da doença e 475 pedidos de internação apenas em janeiro. Apesar de o estado manter uma média estável de pedidos de internação, há um temor de uma crise semelhante à vivida durante a pandemia de Covid-19

SMS Goiânia



Goiás em estado de alerta com a primeira morte confirmada por dengue em 2024

O sorotipo 1 da dengue é predominante, com 103 casos registrados, mas há uma preocupação com os 56 casos do sorotipo 2. As cinco cidades mais afetadas pela dengue em Goiás são Anápolis, Goiânia, Jataí, Águas Lindas de Goiás e Aparecida de Goiânia.

Para o ano de 2024, estima-se que o Brasil registre 1.960.460 casos de dengue. Nas quatro primeiras semanas do ano, o país já acumula 217.841 casos prováveis da doença. Há ainda 15 mortes confirmadas e 149 em investigação.

SAIBA MAIS

Cuidados diários nas residências:

- ✓ Verificar se a caixa d'água está bem tampada
- ✓ Colocar areia nos pratos de plantas
- ✓ Recolher e acondicionar o lixo do quintal
- ✓ Limpar as calhas
- ✓ Cobrir piscinas
- ✓ Cobrir bem a cisterna
- ✓ Deixar as lixeiras bem tampadas
- ✓ Limpar a bandeja externa da geladeira
- ✓ Tapar os ralos e baixar as tampas dos vasos sanitários
- ✓ Limpar e guardar as vasilhas dos bichos de estimação
- ✓ Limpar a bandeja coletora de água do ar-condicionado
- ✓ Cobrir bem todos os reservatórios de água

GOIÂNIA ENFRENTA SITUAÇÃO CRÍTICA

Paralelamente, Goiânia está passando por uma situação particularmente grave. Os dados da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) mostram um aumento exponencial de casos na capital. Na última semana de janeiro, os casos confirmados de dengue aumentaram para 533, enquanto os casos sob investigação quase dobra-

ram, chegando a 1.505.

UMA LUZ NO FIM DO TÚNEL

Em meio a este cenário, a vacinação contra a dengue surge como uma medida preventiva promissora, embora ainda não haja previsão sobre a disponibilidade das doses. A faixa etária prioritária para a aplicação das doses será de 10 a 14 anos, seguindo critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

goias.gov.br/detran

VIRA VIRA VIRA

VIRAROU

NÃO DEIXE O CARNAVAL VIRAR TRAGÉDIA.

Mais de 30 mil pessoas morrem por ano em acidentes de trânsito.

Fonte: g1

SE BEBER, NÃO DIRIJA.

DETRAN GOIÁS

GOIÁS GOVERNADOR CRISTÓVÃO RAMALHO

ESCOLA

ALFABETIZAÇÃO

Mais da metade dos alunos do 2º ano do fundamental não sabem ler

Fotos: Divulgação

Goiás e Sergipe se destacam como únicos estados a recusar a participação no programa federal Compromisso Nacional Criança Alfabetizada



Dhayane Marques

Os dados recentes do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de 2021, validados pelo Unicef, desvendam uma realidade alarmante, mais de metade (50%) das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental da rede pública no Brasil não desenvolveram habilidades de leitura e escrita compatíveis com a idade. Esta situação, que já era preocupante antes da pandemia da Covid-19, se agravou com a diminuição dos dias letivos e o acesso restrito

Antes da Covid-19, 40% das crianças do 2º ano não eram alfabetizadas. Na pandemia piorou

aos recursos educacionais.

Em resposta a este desafio, o Governo Federal tem reformulado a política nacional de alfabetização desde o último ano, com o objetivo de mitigar os danos na educação básica. O Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, estabelecido pelo Decreto nº 11.556/2023, é uma iniciativa do Ministério da Educação (MEC) que tem como meta garantir o direito à alfabetização de todas as crianças brasi-

leiras até o final do segundo ano do Ensino Fundamental. Essa política é levada a cabo através de uma colaboração entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios. Mais de R\$ 620 milhões de investimentos do programa foram executados no ano passado.

Em outubro de 2023, todos os estados brasileiros formalizaram seus Planos de Ações do Território Estadual (PATES), que servirão como suporte

para o Plano de Ações Articuladas (PAR) do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada. Uma ação chave deste compromisso é a Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI), focada na capacitação de professores da educação infantil.

No entanto, Goiás e Sergipe foram os únicos estados que não aderiram à ação LEEI. A ausência de participação de Goiás resultou em uma adesão de menos de 50% das redes municipais na região Centro-Oeste, um contraste notável com outras regiões como Sudeste (99,2%), Sul (98%), Norte (95,1%) e Nordeste (95%).

Através do LEEI, 34 universidades, em colaboração com as redes de ensino municipais e estaduais, terão a oportunidade de aprimorar a prática pedagógica de 295 mil educadores da educação infantil no Brasil. Considerando as particularidades do trabalho pedagógico em creches e pré-escolas, o Ministério da Educação tem como objetivo colaborar com universidades especializadas em educação infantil.

PARÂMETROS

MEC reforça políticas de Educação Infantil

O Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação Básica (SEB) estão comprometidos em 2024 com a reconstrução e o fortalecimento das políticas para a educação infantil, a primeira etapa da educação básica. OMEC iniciou uma consulta pública em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC) e com o apoio do Conselho Nacional de Educação (CNE) para revisar os parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil.

Os parâmetros nacionais de qualidade são documentos orientadores e que o objetivo é que se tornem uma Resolução do CNE. A SEB realizará seminários regionais em parceria com o Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil (Mieib) para discutir a construção da Política Nacional da Educação Infantil.

Para participar da consulta pública, acesse o link: consultasobreparametrosdequalidade.org.br

EXAME

Estudantes de Goiás se destacam no Enem 2023

Mais de 10% dos estudantes da rede estadual de Educação de Goiás alcançaram notas acima de 900 na redação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2023. Os resultados, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), mostram um grande avanço na educação pública estadual. Além disso, o estado atingiu 100% no número de inscritos e conquistou o segundo lugar na classificação a nível nacional de participação dos estudantes concluintes do Ensino Médio no exame, com uma taxa de 72,2%.

Com a nota de 980 na Redação do Enem, a estudante Yasmin Lourena Brito, que acabou de concluir a 3ª série do Ensino Médio no Colégio Estadual da Polícia Militar de Goiás (CEPMG) Doutor Pedro

Ludovico, de Quirinópolis, ficou extremamente feliz com o resultado. Para a jovem, que deseja cursar Medicina em uma universidade pública, alcançar a nota significa que a realização do sonho está cada vez mais próxima. "Sem dúvidas, esse resultado representa muito para mim. Medicina é um curso concorrido e não é fácil fazer o Enem, então, tirar uma nota quase máxima, já é motivo de muito orgulho para minha família", comemora Yasmin.

O jovem Arthur Batista Gonzaga, concluinte da 3ª série do Ensino Médio no Colégio Estadual Deputado José Alves de Assis, do município de Mineiros, também recebeu a nota de 980 na Redação. Segundo ele, a unidade escolar sempre investiu no desenvolvimento dos alunos, por meio de palestras,

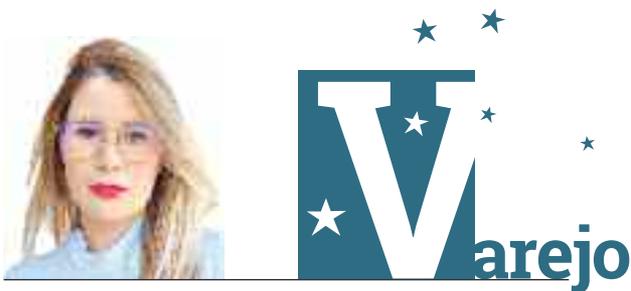


Goiás também conquistou o 2º lugar a nível nacional de participação dos estudantes no exame

aulões e capacitação de professores instruídos. Para o estudante, que sempre frequentou escolas públicas, o resultado obtido no Enem representa uma sensação de alívio e de dever cumprido. "Sempre procurei absorver e aplicar ao máximo os ensinamentos passados em sala de aula e fico feliz em perceber que os frutos dos projetos voltados para nós, alunos, deram resultado", conta.

Outro exemplo de bom desempenho no Enem é o da Gabriela Brandão, ex-aluna do Centro de Ensino em Período Integral (Cepi) Jandira Bretas Quinan, de Vianópolis. Desde 2020, a jovem se prepara intensamente para realizar o Enem e, segundo ela, ter concluído o Ensino Médio em uma escola de tempo integral, a fez dedicar ainda mais aos estudos. Na 3ª série, Gabriela

se dedicou a melhorar a escrita. A jovem destacou que sempre recebeu muito apoio dos professores e da unidade escolar e isso foi um ponto positivo em sua jornada acadêmica. "Sempre tive uma facilidade em estudar, sei que não é assim para todo mundo, mas estudar nunca foi um peso para mim. Eu realmente amo aprender e estou muito satisfeita com o meu resultado", afirma.



Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

Profissões em alta

De acordo com o levantamento mais recente do LinkedIn, as dez profissões com maior potencial de crescimento em 2024 são: Analista de Privacidade, Analista de Cibersegurança, Executivo de Vendas, Representante de Desenvolvimento de Negócios (BDR), Gerente de Contas Estratégicas, Diretor de Receita, Engenheiro de Segurança de Processo, Assessor de Investimento, Analista de Dado, Gerente de Tráfego.

Esses cargos estão liderando as tendências do mercado de trabalho no Brasil, refletindo a crescente demanda em áreas como privacidade de dados, cibersegurança e vendas. É importante notar que este é o segundo ano consecutivo que o cargo de Analista de Privacidade ocupa o primeiro lugar no ranking.

5 anos de estudo

O estudo foi feito com base em informações exclusivas da plataforma, que levou em consideração os cargos que mais cresceram nos últimos cinco anos no Brasil. Os pesquisadores analisaram milhões de vagas iniciadas por usuários do LinkedIn de 1º de janeiro de 2019 a 31 de julho de 2023 e calcularam a taxa de crescimento para cada cargo.



5G Limitado

A tecnologia 5G, presente em mais de 3 mil municípios e beneficiando 140 milhões de brasileiros, enfrenta um obstáculo para a expansão devido à falta de legislações atualizadas. Apenas 399 municípios (7,16% do total) atualizaram as leis de antenas locais para a tecnologia 5G. Quatro capitais e oito cidades do interior e de regiões metropolitanas com mais de 500 mil habitantes ainda não têm legislação adequada ao 5G. Entre os municípios com mais de 500 mil habitantes, 12 têm leis adequadas ao 5G e seis precisam adaptar a lei para a instalação de infraestruturas. Nas cidades entre 200 mil e 500 mil habitantes, a situação é pior. No entanto, houve avanços, com o total de municípios que adaptaram as leis locais à Lei Geral de Antenas aumentando 65% de 347 em 2022 para 573 no ano passado.

Pode avançar

Segundo a Conexis Brasil, leis municipais que facilitam a instalação de antenas atraem investimentos e oferecem mais segurança jurídica para as operadoras. A tecnologia 5G, que pode ter antenas instaladas no topo de prédios, já está disponível em todas as cidades com mais de 500 mil habitantes e na maioria dos municípios com mais de 200 mil habitantes, superando as metas da Anatel. No entanto, a demora na atualização da legislação reduz o potencial do 5G, pois a digitalização da economia exigirá mais antenas que a rede atual. Nas capitais que não atualizaram a legislação, as operadoras enfrentam problemas para instalar as infraestruturas necessárias.

Fotos: Divulgação



31% dos homens brasileiros priorizam família sobre carreira feminina

Uma pesquisa recente realizada pela Bloomers, uma consultoria especializada no desenvolvimento de marcas, culturas e negócios, revelou que a população brasileira, especialmente os homens, continua a ter visões conservadoras e machistas em relação à constituição das famílias e o papel da mulher na sociedade. Segundo o estudo, 31% dos homens acreditam que as mulheres não devem ter uma carreira ou que devem ter uma carreira, mas que filhos, marido e casa sejam prioridade.

O estudo também abordou a constituição de famílias; 62% dos homens e 43% das mulheres entendem que uma família só pode ser composta por pai, mãe e filhos. Além disso, 50% dos homens e 60% das mulheres acreditam que a sociedade brasileira poderia valorizar mais o papel pessoal e profissional das mulheres. No entanto, apenas 16% dos homens e 29% das mulheres concordaram que há desvalorização, diminuição e discriminação do papel das mulheres na sociedade.

Família

Tanto homens quanto mulheres ressaltaram que as famílias possuem influência ou muita influência sobre suas vidas (66% no total). Uma menor parte dos entrevistados, porém, afirmou ter ampliado muito o relacionamento com suas famílias nos dois últimos anos (35% dos homens e 27% das mulheres).

Mudança

Parte dos entrevistados (41% dos homens e 43% das mulheres) reforçaram que a importância da família diminuiu nos últimos anos. Este dado é particularmente relevante em um período de mudanças históricas, marcado pela pandemia, a guerra e os recursos digitais.

Lucrativo

O carnaval de 2024 deve movimentar R\$ 9 bilhões, com um aumento de 10% em relação ao ano anterior. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) prevê que será a primeira vez que o faturamento superará o nível pré-pandemia. O setor de turismo está se recuperando pelo quarto ano consecutivo, com Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul liderando o crescimento. A tendência de crescimento deve continuar em 2024.



Turismo crescente

Com a melhora da situação financeira, os turistas brasileiros devem gastar mais neste carnaval, contribuindo para a circulação de renda no comércio e nos serviços. Em 2023, os gastos dos brasileiros no exterior aumentaram 44%, somando US\$ 1,1 bilhão. Os gastos dos turistas estrangeiros no Brasil em 2023 superaram em 44% o valor de 2022. A tendência de alta deve continuar em 2024, com as despesas dos turistas brasileiros no exterior crescendo 19%, chegando a US\$ 1,3 bilhão. Os estrangeiros no Brasil devem gastar 19,4% a mais, representando cerca de US\$ 971 milhões no carnaval em 2024.

Formalidade ...

O Estado de Goiás fechou o ano de 2023 com um saldo positivo de 50.276 postos de trabalho formais com carteira assinada, segundo dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged). De janeiro a dezembro, o Estado registrou 912.719 admissões contra 862.443 demissões, liderando no Centro-Oeste pelo terceiro ano consecutivo.

... para o avanço empregatício

O Brasil registrou saldo positivo de 1.483.598 empregos formais em 2023, segundo o Novo Caged. O maior crescimento do emprego formal ocorreu no setor de serviços, com a criação de 886.256 postos. O salário médio de admissão foi R\$ 2.037,94. A maioria das vagas criadas em 2023 foram preenchidas por homens (840.740). Mulheres ocuparam 642.892 novos postos. A faixa etária com maior saldo foi a de 18 a 24 anos, com 1.158.532 postos. Em dezembro, o Brasil registrou saldo negativo de 430.159 postos de trabalho com carteira assinada.

Confiança elevada

A confiança do setor de serviços do Brasil voltou a subir no início de 2024, atingindo o melhor nível em pouco mais de um ano, de acordo com dados divulgados pela FGV. O Índice de Confiança de Serviços (ICS) subiu 1,9 ponto, para 95,7 pontos, o patamar mais elevado desde outubro de 2022.

Expectativas melhoradas

O Índice de Expectativas (IE-S), que reflete as perspectivas para os próximos meses, sustentou a melhora, com alta de 6,4 pontos, para 95 pontos, o maior nível desde outubro de 2022. Isso compensou a queda do Índice de Situação Atual (ISA-S), indicador da percepção sobre o momento presente do setor de serviços. A melhora das expectativas pode estar relacionada à expectativa do empresário de manutenção da queda na taxa de juros e de redução do endividamento das famílias, bem como melhora da confiança dos consumidores e do mercado de trabalho.